



OS DESAFIOS DAS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS NAS ANÁLISES CLÍNICAS

A área das análises clínicas já foi responsável pela absorção de grande parte dos egressos das faculdades de farmácia brasileiras. De fato, ainda hoje, a maioria dos laboratórios clínicos são de propriedade de farmacêuticos, porém empregam cada vez menos este profissional. A razão está diretamente ligada a maior inserção do farmacêutico nas áreas da farmácia clínica, principalmente a farmácia hospitalar e a atenção farmacêutica em farmácias⁽¹⁾.

Provavelmente, a mudança neste perfil de atuação profissional deveu-se às demandas da sociedade que precisava, cada vez mais, de profissionais nas farmácias e demais serviços farmacêuticos, plenamente capacitados e disponíveis para atendimento direto ao paciente. Fatores externos podem, também, ter catalisado esta mudança, como a criação do sistema único de saúde (SUS), o elevado grau de automação nos laboratórios clínicos, a concorrência com outros profissionais da área e a maior remuneração em outros setores alheios às análises clínicas^(2,3). Fatores como estes convergem como causa e efeito da implantação das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) do curso de Farmácia, em 2002, em que ficou consolidada a formação generalista do farmacêutico e refletiu, por parte das instituições de ensino superior, no menor investimento nas áreas técnicas em favor de um ensino voltado muito mais ao cuidado do que às áreas tecnológicas, o que foi redirecionado nas DCNs de 2017.

Esse possível efeito borboleta da formação generalista na educação farmacêutica não deve ser visto como um ponto negativo. Pelo contrário. A expertise em análises clínicas passou a ser mais requisitada nas ações do cuidado farmacêutico e a solicitação e interpretação de exames laboratoriais é uma realidade no acompanhamento farmacoterapêutico, plenamente amparado pela legislação pertinente^(4,5).

Outra atuação decisiva dos farmacêuticos nas análises clínicas é observada nas atividades de pesquisa em que o conhecimento diferenciado de técnicas e aplicações nesta área

são decisivas para que atue com destaque na investigação científica em diversas áreas, como se observa, atualmente, com os desafios impostos pela COVID-19 em que farmacêuticos atuam na linha de frente ao combate à pandemia desde a atenção básica em saúde com orientação aos pacientes de farmácias até nas bancadas de laboratórios de alta tecnologia que desenvolvem métodos diagnósticos e as vacinas tão esperadas pela população mundial.

Definitivamente, a área das análises clínicas está longe de ser considerada em extinção na Farmácia brasileira, mas precisa ser estimulada como instrumento de consolidação da atuação no cuidado integral ao paciente e como ferramenta tecnológica indispensável para a formação profissional.

Prof. Dr. José Ricardo dos Santos Vieira – Editor Chefe da RACF

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Oliveira NVBV, Szabo I et al. Atuação profissional dos farmacêuticos no Brasil: perfil sociodemográfico e dinâmica de trabalho em farmácias e drogarias privadas. Saude soc. 26 (4), 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-12902017000002>. Acessado em 20 de dezembro de 2020.
2. Barbério JC. Evolução da profissão farmacêutica nos últimos 40 anos. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, 2005, 41(3):1-4. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbcf/article/view/44058/47679>. Acessado em 22 de dezembro de 2020.
3. Saturnino LTM, Perini E et al. Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade. Revista Brasileira de Farmácia. 2012, 93:10-16.
4. Bonfim G. A importância do profissional de farmácia na atenção farmacêutica. Revista Científica Multidisciplinar O Saber. 2020, 1(1):1-2. Disponível em: <https://revistacientificaosaber.com.br/ojs/envieseuartigo/index.php/rcmos/article/view/3/4>. Acessado em 22 de dezembro de 2020.
5. Costa EMMB, Souza IM, Vieira JRS et al. Formação Farmacêutica no Brasil. Conselho Federal de Farmácia, 2019, 156 p. Disponível em: <https://bit.ly/2Xw8EZQ>. Acessado em 20 de Dezembro de 2020.